

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JACKELINE CRISTINA SANTOS RODRIGUES**

**EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM LITERATURA INFANTO-  
JUVENIL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: É POSSÍVEL?**

**SÃO CRISTÓVÃO**  
**2023**

**JACKELINE CRISTINA SANTOS RODRIGUES**

**EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM LITERATURA INFANTO-  
JUVENIL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: É POSSÍVEL?**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção de grau em Educação Física em nível de Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Mezzaroba.

**SÃO CRISTÓVÃO  
2023**

## AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, que me sustentou a todo momento, sempre cuidando pra que eu nunca desistisse e me manteve até minha conclusão.

Agradeço aos meus pais, Maria Cristiane Santos e Jean Rodrigues de Souza, que sempre que precisei estiveram disponíveis a me ajudar e sempre me dando força em todos os passos.

Agradeço a minha Irmã, Jéssica Cristina Santos Rodrigues por me apoiar e me ajudar sempre, trocando figurinhas e conhecimento, me dando broncas e apoio sempre que necessário.

Agradeço ao meu esposo Marcos Brendon Brito Santos que sempre que solicitado estava a postos para me ajudar, que nos momentos difíceis da construção dos meus trabalhos ouvia meu desabafo e me acalentava.

Agradeço a todos os Professores da Universidade Federal de Sergipe, e em especial aos Professores do Departamento de Educação Física que sempre estiveram de braços abertos para nos receber diariamente, e fazer parte da minha formação.

Agradeço ao Professor Sérgio Dorenski, que já nos meus últimos períodos na casa me ensinou muito, não só para área, mas para a vida.

Agradeço ao Professor Cristiano Mezzaroba, que desde os primeiros semestre da minha formação esteve comigo nos projetos de extensão, PIBIC e agora monografia, sempre me apoiando e ensinando.

Agradeço também ao Professor Cae Rodrigues e José Américo, que também estiveram bem próximos a mim nessa minha jornada acadêmica e me ajudaram bastante.

Agradeço a todos os meus colegas de turma, (e que turma viu, sempre unida e participativa) vocês também fizeram parte da minha formação, aprendi um pouco com cada um de vocês, Mayara, Milena, Simone, Weverton, Rodrigo, Kawan, Ítalo, Lucas Carvalho e Vinícius, Luana, Wendson, Alberto, João Pedro (JP), Wilson, ...

Enfim, agradeço a Universidade Federal de Sergipe como um todo pela experiência e aprendizado, entrei uma garotinha e hoje saiu uma garotinha formada, cheia de esperanças e caminhos a percorrer.

## RESUMO

A pesquisa apresenta diálogos entre a literatura infanto-juvenil e a Educação Física escolar (EF), inspirada em um projeto de iniciação científica (PIBIC) realizado no período (Sobre tudo). O intuito desta pesquisa foi aumentar a contribuição para esse campo pedagógico da EF que visualizamos ser deficitário em relação às aproximações entre EF e literatura. Caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratória, do tipo análise documental, foram escolhidos cinco livros de literatura infanto-juvenil, os quais foram lidos e resenhados (Aventura no império do sol; Era uma vez um reino de mentiras; Garra de campeão; O gênio do crime e Seu corpo: como cuidar dele? O que fazer para respeitar sua saúde). Posteriormente analisamos as possibilidades de utilização dessas obras de acordo com os diálogos e temas que possuem consonâncias com os conteúdos que constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação à EF, como os esportes e as práticas corporais de aventura, também visualizamos valores humanos, curiosidades diversas e temas interdisciplinares. Foi constatado que todas as obras podem ser utilizadas nas aulas de EF, contribuindo com os mais diversos conteúdos deste componente curricular, podendo contribuir também em outras disciplinas, caracterizando-se como um importante recurso no trato pedagógico para a formação do aluno que envolve a cultura corporal de movimento, e conseqüentemente, a formação cultural como um todo das crianças e jovens no âmbito escolar.

Palavras chave: Educação Física escolar; Linguagens; Repertório cultural; Literatura infanto-juvenil.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> -----	<b>6</b>
<b>2. Objetivos</b> -----	<b>10</b>
<b>3. Revisão de literatura</b> -----	<b>11</b>
<b>4. Procedimentos metodológicos</b> -----	<b>17</b>
<b>5. Resultados e discussões</b> -----	<b>24</b>
<b>6. Considerações finais</b> -----	<b>36</b>
<b>7. Referências</b> -----	<b>38</b>

## 1. **Introdução**

A Educação Física escolar, atualmente vem sendo colocada como algo opcional ao aluno, dando-o a triste possibilidade de ser privado da gama de conhecimentos e aprendizados advindos dessa área, rica e fértil, que contribui na construção do cidadão, colaborando para que o mesmo seja um indivíduo que possui o conhecimento para uma vida saudável, sendo apresentado a cultura corporal de movimento há a possibilidade de também torna-lo um indivíduo crítico sobre tudo ao seu redor, além de outros tantos conhecimentos englobados pela EF, isso se dá pela possibilidade da Educação Física transpassar por tantas outras áreas do conhecimento, ajudando-as, como é o caso das linguagens em geral e da ciências que também fala sobre o corpo humano em movimento.

Diferente da EF tradicional, que tinha maior ligação com o biológico, e com a ginástica, a EF atual está baseada no documento normativo chamado de Base Comum Curricular (BRASIL, 2018), a qual tem em sua estrutura uma gama de conteúdos para serem abordados, além dos que a EF tradicional trazia, sendo eles: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginástica, Lutas, Dança e as Práticas Corporais de Aventura, todos a serem trabalhados dentro da escola.

Ainda segundo a BNCC (BRASIL 2018), a EF está inserida na área das linguagens, com a finalidade de:

[...] possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BRASIL, 2018, p. 63)

Assim também é a leitura, trabalhada em todas as disciplinas e, segundo Fleck (2007, p. 14), “[...] surge como sendo o meio mais eficaz, duradouro e consciente de se adquirir cultura e conhecimento.” Assim, a leitura é uma das portas de entrada para o conhecimento seja ele qual for, por esse motivo todas as áreas de conhecimentos estão ligeiramente ligadas e comprometidas a trabalhar também com a leitura, seja ela qual for o tipo. Ainda segundo Fleck (2007) a leitura é:

[...] conhecimento e compreensão do passado que leva à análise, ao entendimento e à confrontação do presente, que, por sua vez, induz o indivíduo a posicionar-se e, conseqüentemente, buscar mudanças. (FLECK. 2007, p. 15)

Diante desse contexto, podemos relacionar a leitura com a dimensão da criticidade, isto é, tornar o indivíduo crítico, capaz de entender, analisar e confrontar as informações obtidas, o que na sociedade brasileira atual é de suma importância, como Fleck (2007) mesmo cita, a leitura é como uma arma forte, que deixa classes minoritárias

no controle e dominância da situação social, tornando a maioria das classes sociais que não tem o acesso à leitura, subjugadas e comandadas pela minoria.

O dever da escola e conseqüentemente da EF é possibilitar a apreensão e contato com os conhecimentos construídos pela humanidade ao longo dos tempos, e é através da leitura que a maior parte do conhecimento é passado dentro da escola, possibilitando o desenvolvimento de todos para obterem o conhecimento e a criticidade.

Quando pensamos em leitura dentro da área da EF na escola, conseguimos associar a literatura infanto-juvenil, que é a literatura apropriada para essa faixa etária, apesar de o senso comum entender a EF como algo somente prático, com exercícios para trabalhar o corpo, jogos, esportes entre outras limitações que impunham a EF, o que se deve ver na EF é uma área muito rica e flexível que inclusive pode trabalhar a leitura e a literatura infanto-juvenil dentro de sua área.

A inserção da literatura é feita desde a relação das crianças com seus pais, ao lerem histórias para dormir, sendo continuada na escola, desde as primeiras séries. Assim, quando a literatura é colocada desde cedo na vida das crianças, ela os torna mais carregados de vocábulos e palavras que o ajudam também a desenvolverem a fala e a escrita. Como qualquer outra área, a leitura e a literatura não estão sós, andam juntas com outras áreas que a complementam, como por exemplo, a escrita e a fala, como Fleck (2007, p.25) cita em sua obra “O papel da literatura infantil e infanto-juvenil na formação do leitor”, que:

Compreender a importância da iniciação do sujeito no mundo literário, por meio da exploração da literatura infantil e infanto-juvenil, é lançar boas sementes num solo fértil, que, no futuro, revelará frutos como a criticidade, o engajamento social e político, a consciência de que todo ser humano é agente histórico – elementos constituintes das ações de um leitor crítico, transformador do meio pela capacidade de compreensão e pelo domínio do poder da palavra como construtora de discursos. (FLECK, 2007, p. 25)

Desta forma a inserção da leitura dentro da área da EF também é válida e extremamente importante, ampliando compreensões sobre o universo da cultura corporal de movimento e implicando em novos conhecimentos e outras abordagens em relação àquilo que tradicionalmente se vinculou à EF na escola.

Nesse sentido, vislumbramos a possibilidade de criarmos e experimentarmos relações da EF com a Literatura, trazendo esse universo literário aos saberes e práticas da EF escolar, auxiliando na ampliação de repertórios corporais, culturais e linguístico das crianças e jovens participantes dessa mediação escolar.

Levando em consideração meu trabalho de iniciação científica (PIBIC) feito em 2021-2022 que teve esse mesmo tema e objetivos e que obtivemos conclusões animadoras

em relação a essa junção de literatura e EF, esta monografia buscou refazer essa investigação quanto às possibilidades didático-pedagógicas observadas em mais 05 (cinco) obras de literatura infanto-juvenil brasileiras para serem utilizadas com os conteúdos tradicionais da EF escolar. Assim, ampliamos essa interface que se apresenta a partir da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que inseriu a EF na área de *Linguagens* e com isso, permitiu-nos que aproximemos saberes e fazeres da EF agora com obras literárias.

O que justifica a continuação do trabalho do PIBIC nesta monografia é o pouco acervo que aborda sobre essa conexão entre a literatura e a EF, como foi constatado no levantamento bibliográfico feito durante PIBIC 2021-2022, que mostrou que apenas 06 (seis) textos foram encontrados acerca deste assunto, sendo este levantamento bibliográfico feito nas revistas *online* do campo da EF brasileira, de Qualis A1 a B5 do ano 2000-2021, sendo 33 (trinta e três) revistas, buscando artigos, ensaios e relatos de experiência, lendo seus resumos e títulos para a seleção.

Com a experiência do PIBIC, uma nova visão sobre a literatura surgiu para mim, que me encantou e motivou a ler mais literaturas em geral, deparei-me com mais uma deficiência da minha formação básica, a falta de uma boa interação com a leitura me deixou desgostosa da mesma, quando no ensino fundamental, meu único contato com a literatura era extracurricular, vezes através de pequenos livros acompanhados dos CD's com músicas, que eram vendidos na escola ou através da biblioteca da cidade, que fazia empréstimo de livros, porém, muitos em péssimo estado de conservação, faltando folhas, riscados, entre outras situações, que por vezes impedia a continuação da leitura, minha família não tinha o hábito de leitura, raras foram as vezes que vi meus pais lendo, e nessas raras vezes, sempre minha mãe. Minha interação com a leitura só mudou durante a minha graduação e principalmente depois da experiência PIBIC, quando realmente percebi a importância da leitura na apreensão e construção do conhecimento, me motivando a incentivar outras pessoas a lerem mais e a desenvolver este trabalho de pesquisa.

Para minha formação como professora, a experiência com o PIBIC foi de extrema importância, com a abertura de novos horizontes dentro da EF que não são contemplados apenas nas disciplinas curriculares obrigatórias, da mesma maneira, acredito que o desenvolvimento deste trabalho será de suma importância, não só para a minha formação, mas também para a formação de futuros Professores, que podem assim como eu, abrir portas a novos horizontes através de projetos PIBIC's ou até mesmo na sua monografia, desenvolvendo e descobrindo novas formas de tratar a EF dentro da escola.

Com a consolidação deste trabalho os Professores que já estão em sala, poderão experimentar novas formas de trabalhar a EF, trazendo um ar mais divertido e dinâmico, diferente da educação tradicional, unilateral que está em vigor atualmente.

A literatura a ser trabalhada dentro do campo da EF é justificada, como já discutimos anteriormente, quando nos aproximamos da BNCC (BRASIL, 2018), parâmetros que regem a educação básica, e visualizamos que a EF está dentro da área de linguagens, assim como a literatura, trazendo então uma possibilidade concreta de aproximação desses dois campos riquíssimos de conhecimento e experiências.

Embora alguns desafios sejam encontrados, como a escassez de material em algumas escolas, o que é constante no Brasil, ou a queda no índice de alfabetização, como demonstra Emily Santos (2023) no site do G1, que traz os dados da pesquisa Alfabetiza Brasil do Ministério da educação, apontando que em 2019, mais de seis (6) alunos em cada (10), do segundo ano do ensino fundamental, eram alfabetizados, comparando com o ano de 2021 é possível visualizar uma queda na alfabetização, visto que, a cada dez (10) crianças, apenas quatro (4) eram alfabetizadas, entre outros desafios de origens diversas.

Pesquisas que envolvem as áreas da literatura juntamente com a EF contribuem para ampliar o conhecimento e o repertório cultural das crianças e jovens, bem como seu potencial como leitor e escritor, tornando-os cidadãos com maior potencial para discussão e criação de novos conhecimentos, mais respeitosos e conscientes, o que contribui para a construção de uma sociedade mais educada e crítica sobre o mundo a sua volta.

Acreditamos que essa monografia irá contribuir com mais possibilidades de relações entre a literatura e a EF, aumentando nosso acervo e incentivando futuros projetos acerca desse assunto que é muito rico e dinâmico, cheio de surpresas e caminhos diferentes, que podem ser traçados, por diversas formas, possibilitando muitos resultados e possibilidades.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral**

- Investigar possibilidades didático-pedagógicas em cinco obras de literatura infanto-juvenil brasileira para serem utilizadas com os conteúdos tradicionais da Educação Física Escolar.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar e selecionar cinco obras de literatura infanto-juvenil que tenham em seu enredo/temática práticas corporais diversas que possam ser utilizadas nas aulas de Educação Física;
- Analisar relações possíveis, limites e possibilidades interdisciplinares entre Educação Física e Literatura, principalmente a partir do que a BNCC – Base Nacional Comum Curricular sugere/apresenta;
- Refletir quanto às contribuições da Literatura no campo da Educação Física escolar brasileira, configurando-se como um importante artefato cultural ou material pedagógico que contribui para a ampliação do repertório cultural dos sujeitos envolvidos.
- Sugerir, ao final da pesquisa, a possibilidade de utilização de estratégias que envolvem obras da literatura infanto-juvenil com a Educação Física Escolar diante do contexto das tecnologias digitais.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1- Leitura, Literatura e Educação Física

Nós humanos estamos em desenvolvimento a todo momento, desde que somos concebidos no ventre de nossas mães, até a nossa morte, e junto com a raça humana a sociedade e seu conhecimento também evolui incansavelmente, uma característica extremamente importante para que tenhamos conseguido evoluir cada vez mais é o ato de documentar o conhecimento, isto é, escrever ou desenhar sobre o conhecimento para deixar registrado e poder ser passado para as próximas gerações, principalmente através da leitura, que, segundo Fleck (2007) é “[...] o meio mais eficaz, duradouro e consciente de se adquirir cultura e conhecimento.” (FLECK, 2007, p. 14).

Porém, cada vez mais as gerações têm menos interesse e/ou contato a experiências produtivas com a leitura, colocando essas novas gerações em posições inferiores em relações a alunos de outros países, como aponta Renato Ribeiro no *site* da Rádio Agência Brasil, publicado em 21/05/2023, em que ele afirma que o Brasil ficou entre os últimos lugares do *ranking* internacional de leitura, o estudo avaliou mais de 400 mil estudantes de 13 mil escolas, sendo quase 5 mil alunos de 187 escolas do Brasil, o mesmo apontou que cerca de 38% dos estudantes brasileiros não dominam as habilidades básicas da leitura, como reproduzir uma informação explicitamente declarada no texto.

Uma pesquisa realizada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) em 2016 e publicada no boletim Aprendizagem em foco, do Instituto Unibanco que discute “O desafio de Formar leitores na escola” publicada em maio de 2018, ouviu 5.012 pessoas entre analfabetas e não analfabetas, com a intenção de descobrir dados sobre a influência da escola na criação do hábito de leitura. Os dados obtidos foram interessantes, apontando que cerca de 0,94 % de 4,96 livros lidos pelos brasileiros foi indicado pela escola, sendo os 2,88 % restante lidos por vontade própria, foram considerados leitores quem leu ou parte ou um livro inteiro nos últimos três meses. A casa foi apontada como principal local de leitura (81% dos entrevistados), a sala de aula ficou em segundo lugar (25% dos entrevistados), e quando questionados sobre possíveis influenciadores para a leitura, as mães ou responsável do sexo feminino ficam em primeiro lugar (11%) e os professores em segundo (7%). (HIROMI; GOIS. 2018)

Ainda segundo Hiromi e Gois (2018) a pesquisa aponta que alguns desafios para a formação dos leitores são: não ter paciência para ler, ler devagar, entre outras dificuldades. Outro apontamento da pesquisa é sobre o acesso aos livros como condição

para criação do hábito de leitura, desde modo as bibliotecas escolares ocupam um papel importante nessa construção, pois as mesmas são o principal meio de acesso gratuito aos livros. Infelizmente apenas 31% das escolas públicas possuem este equipamento. (HIROMI; GOIS. 2018)

As editoras também sentiram essa queda na quantidade de leitores, como aponta Rodrigo Casarin (2023), colunista do UOL, onde mostra que a pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro aponta que entre 2006 e 2022 as editoras brasileiras diminuíram seu faturamento em 40%. Um fator que contribuiu para essa queda na compra de livros, segundo Rodrigo (2023) foi a ideia que rondou o país durante a campanha eleitoral para a presidência, de que falar sobre livros ou se orgulhar de ser leitor soaria elitista, afastando o candidato de uma importante parcela da população, ele ainda afirma que essa ideia faz sentido em um país embrutecido, que dá forças a mediocridade.

Então, é pertinente afirmar que se o ato da leitura não for eficiente o conteúdo lido pode não ser apreendido, deste modo visualizamos a extrema importância do estímulo ao hábito da leitura, já que ler não significa somente entender sílabas e frases, mas também captar todos os significados e contextos pelos quais se passam no texto, interpretar as entrelinhas e entender o que não está explicitamente escrito. Ler, portanto, é um processo de imersão no texto, buscando sempre o aprendizado e a compreensão.

O contato com a leitura não acontece somente na escola, no trabalho docente realizado por professores e professoras, isso acontece bem antes, dentro de casa com a família, quando uma mãe lê uma história para colocar seu filho para dormir, quando um pai lê uma placa na rua e mostra à criança. Antes de ler, a criança escuta e vê o que foi lido, não é apenas a fala que está ligada à leitura, mas também, a visão e a audição, então o contato com a leitura ocorre implicitamente desde o nascimento da criança, quando seus pais conversam com ela, e vai se desenvolvendo até de fato a leitura de palavras, frases e textos.

Segundo Fleck (2007), “O aprendizado da leitura é a chave que dá acesso às portas do mundo da literatura” (FLECK, 2007, p.14), sendo assim, é necessário um bom desempenho na leitura para minimamente adentrar ao campo da literatura, que por sua vez, tem um papel muito importante na educação dos jovens, a literatura e principalmente a literatura infanto-juvenil, traz consigo histórias e ensinamentos que são extremamente importante nesta fase de desenvolvimento do ser humano, conflitos e pensamentos característicos desta fase são tratados e explicados nessas obras, ajudando os jovens a

entenderem o funcionamento da comunidade ao seu redor e construir seus conhecimentos de vida.

A literatura, está presente em todas as fases da vida, desde a infância até a vida adulta. Goulart (2018) por exemplo, publicou um relato de experiência em que ela utilizou a literatura infantil em um projeto interdisciplinar entre EF e Artes, a cada aula as professoras iniciavam com a leitura de uma “historinha” e a aula seguia de acordo com a temática da história. Assim, elas conseguiram trabalhar jogos, brincadeiras, danças e assuntos que são da base e que foram trabalhados pedagogicamente para os alunos de maneira divertida, leve e coparticipava. Segundo a autora, os alunos participavam da construção da aula, vale ressaltar que nessa faixa etária as crianças têm o contato com a leitura através da audição, pela voz da professora. A experiência também aponta o potencial positivo do ensino através da literatura, além de ser atrativo, criativo, desafiador e enriquecedor, tanto para o aluno quanto para o professor.

Os mais diversos assuntos podem ser tratados com a literatura, Ceratti e Schwengber (2018), por exemplo, tematizaram em sua pesquisa, na EF infantil, a literatura brasileira e as temáticas corpo e gênero, elas problematizaram os temas corpo e gênero e as diferenças na educação infantil, utilizando a literatura como ferramenta para desencadear as discussões, obtiveram grande participação e interação das crianças, e com o tempo, perceberam algumas mudanças comportamentais, que ao início da pesquisa as crianças tinham comportamentos preconceituosos, advindos da sociedade onde as mesmas viviam, e se tornaram menos preconceituosos durante a pesquisa. É perceptível a importância da discussão desses temas desde a infância, já que é nela que se inicia a formação do caráter humano, dos valores como respeito, honestidade, cooperação, e a literatura colabora grandemente nesse trato pedagógico durante a infância e adolescência, principalmente para iniciar as discussões, sejam elas de qualquer natureza.

Outros autores que também discutiram sobre gênero utilizando a literatura foram Martins e Brant (2016), eles utilizaram o livro “Leila Menina”, uma obra de literatura infanto-juvenil para discutir o tema gênero de diversas maneiras. Os autores trabalharam com a narrativa do livro para discutir e vivenciar situações de aprendizado com as crianças, conduzindo-os ao pensamento crítico sobre as visões do mundo e a reconstrução de conceitos e significados, mostrando por exemplo que o mundo esportivo e artístico tem muito em comum e podem ser vivenciados por qualquer pessoa, independente de sexo. Esta pesquisa consolida mais uma vez a ideia de que a junção da literatura e as

práticas corporais podem expandir o repertório linguístico e corporal dos alunos e torna o aprendizado mais atrativo e significativo.

Temas da área da EF também já foram trabalhados com o uso da literatura, Andrade, Andrade e Moura (2020), utilizaram da contação de histórias para o ensino das Práticas Corporais de Aventura (PCA), essa pesquisa desenvolvida no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação da Universidade de Goiás com alunos do 1º ano do ensino fundamental, utilizou livros com estórias que remetiam a práticas de aventura, como o livro “Esportes de Aventura com a turma do sítio” para fomentar a imaginação das crianças e trazer os temas advindos dos livros para a prática, utilizando o lúdico para melhorar ainda mais a experiência das crianças, vários temas puderam ser tratados nessa ação pedagógica, como meio ambiente e esportes de aventura em diferentes ambientes, a utilização das estórias tornaram as aulas mais atrativas, trazendo um melhor aprendizado para as crianças.

Outro tema bastante importante e que também já foi discutido junto a literatura são as representações femininas, que no contexto atual da sociedade contemporânea está em grande destaque em todas as áreas. Souza e Capraro (2016) em seu texto “Representações femininas na crônica esportiva- Personagens criadas por literatos”, analisa crônicas de dois cronistas famosos à época, que foram circuladas em jornais nos anos 1960-1970, eles buscaram visualizar como a imagem feminina era utilizada relacionada ao esporte futebol. Observou-se que um dos cronistas menosprezava o poder de entendimento das mulheres acerca do futebol, utilizando a imagem da mesma para explicar regras simples, já o outro criou uma personagem para, segundo ele, representar a maioria das mulheres, que, ainda segundo ele, não entendem de futebol.

É de extrema importância salientar o cuidado que devemos ter em analisar a obra e estigmatizar o autor, mesmo que saibamos que o conteúdo nas crônicas é fruto do pensamento do mesmo, pois àquela época o pensamento machista e engessado estava em voga, o que está totalmente diferente nos dias atuais com todas as conquistas e representações femininas fortes e imponentes. Vale salientar também que essa visão sobre as mulheres mudou bastante, estando quase extinta nos dias atuais, graças a conquista das mulheres.

Almeida (2010) também traz uma contribuição importante, em sua pesquisa realizada em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Jaraguá do Sul - SC, ele busca verificar se a leitura de contos de fada em

sala de aula, seguidas da vivência dos mesmos, através de atividades lúdicas, apresenta modificações ou acréscimos quando reescritas pelos alunos, ele também proporciona a reescrita após a leitura apenas, para comparação. Após a análise o autor concluiu que as reescritas feitas após as vivências têm mais acréscimos e modificações, do que as que não tem a vivência, porém com o tempo o autor percebeu que essa diferença entre as reescritas com e sem vivência foram diminuindo, assim o autor supõe que a imaginação das crianças foi fertilizada e as mesmas começaram a utilizar a imaginação em ambas as situações, isso mostra a importância da brincadeira e da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem.

Em se falando de literatura e EF a literatura infanto-juvenil é vasta, Mezzaroba e Rodrigues (2023), em uma pesquisa documental, conseguiram identificar dez obras e investigar a possibilidade do trato didático-pedagógico entre os conteúdos contidos nos livros e o conteúdo programático da EF apontado pela BNCC. Assim, encontraram possibilidades variadas de se articular literatura com EF, em relação às modalidades esportivas foram encontradas possibilidades de aplicação com o futebol, na maioria dos livros e em alguns com o basquetebol, além do skate, que faz parte das práticas corporais de aventura, e da capoeira que faz parte das lutas, trazendo assim uma gama de possibilidades didático-pedagógicas para as aulas de EF.

Ainda sobre a pesquisa de Mezzaroba e Rodrigues (2023) muitas curiosidades foram encontradas, o namoro na adolescência foi a curiosidade que mais apareceu, o que não é estranho por se tratar de obras de literatura infanto-juvenil, que é destinada a jovens adolescentes. Outras curiosidades como puberdade, sentimento (raiva, amor, arrependimento, fé), desprezo, prostituição, deficiência motora, anatomia humana, doenças contagiosas, compromisso, e muitas outras foram encontradas, possibilitando a discussão sobre todas elas dentro das aulas de EF criando assim um enriquecimento cultural e crítico nos envolvidos.

Também foram encontradas possibilidades interdisciplinares com as diversas áreas da educação básica, a unânime foi a interdisciplinaridade com a língua portuguesa, já que todos os livros podem ser utilizados para trabalhar tanto a leitura, quanto a escrita com os alunos, mas também foram encontradas possibilidades de interdisciplinaridade com Ciências, no que tange o corpo humano, sua anatomia, as mudanças hormonais que causam as sensações dos sentimentos, com Artes a respeito da cultura popular que são formas artísticas de expressão popular, com História acerca da história dos esportes, sua

evolução, bem como o histórico dos problemas sociais, da cultura popular, das desigualdades sociais, entre outros temas que foram visualizados nesta ceara. (MEZZAROBA; RODRIGUES. 2023)

Mezzaroba e Rodrigues (2023) concluíram então com sua pesquisa, que as obras de literatura brasileira são um importante material cultural e pedagógico, rico e possível de serem utilizados na área da EF, trazendo contribuições e possibilidades para o enriquecimento e ampliação do repertório cultural dos sujeitos envolvidos no campo.

Desta maneira, a consolidação desta pesquisa irá contribuir na ampliação das possibilidades didático pedagógicas entre a literatura infanto-juvenil e a EF, ajudando o núcleo docente nessa jornada árdua e desvalorizada que é a educação e em particular a área da EF.

#### 4. Procedimentos metodológicos

Embora muitas vezes as pesquisas sejam compreendidas como dispositivos de “comprovação” sobre contextos específicos (principalmente aquelas relacionadas às áreas biomédicas e biológicas, por exemplo, que prezam sobremaneira o fator objetividade), não podemos perder de vista, como sugere Goldenberg (2005), que dedicar-se à atividade investigativa é lançar-se ao exercício heurístico cujo “maior achado” é a descoberta daquilo que muitas vezes nem havíamos pensado a respeito, embora *a priori* o nosso objeto de pesquisa já estivesse materializado.

Como argumenta Silva (2019, p. 29), “Pesquisar é ‘fazer-vir’, passar do encoberto ao descoberto, fazer o objeto dizer ‘o que ele é’.” Assim, nesta proposta de investigação, nosso intento foi lançar-se nas relações possíveis que envolvessem o campo da EF (cujo foco é a escola e o trabalho didático-pedagógico com os conteúdos da EF) em diálogo com as possibilidades da literatura infanto-juvenil.

Ainda conforme Silva (2019):

[...] Nosso trabalho é descobrir o novo. Inclusive novas maneiras de pesquisar. As práticas atuais encobrem demasiados jogos de poder. A estrutura disciplinar continua a fazer dos campos do conhecimento pequenos currais. Pesquisar com método é essencial. A metodologia, no entanto, deve servir para des(en)cobrir, não para cobrir e asfixiar. (SILVA, 2019, p. 89)

Assim, o desenho metodológico desta pesquisa configurou-se pelo seu aspecto qualitativo (MINAYO, 2010) e com objetivos descritivos (TRIVIÑOS, 1995), apresentando-se como uma investigação de caráter exploratório (TRIVIÑOS, 1995), isto é, procurou-se investigar possibilidades didático-pedagógicas de obras de literatura infanto-juvenil no trato dos conteúdos tradicionais da EF escolar, a partir de uma pesquisa do tipo bibliográfica (LAKATOS & MARCONI, 2003).

Fizemos um levantamento de obras brasileiras caracterizadas como sendo “literatura infanto-juvenil<sup>1</sup>” que de alguma maneira tematizam aspectos relacionados a

1 A literatura infanto-juvenil, segundo consta no Wikipedia (2021), “[...] é um ramo da literatura dedicado especialmente às crianças e jovens adolescentes. Nela, se incluem histórias fictícias infantis e juvenis, biografias, novelas, poemas, obras folclóricas e culturais, ou simplesmente obras contendo/explicando fatos da vida real (ex: artes, ciências, matemática etc.). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura\\_infantojuvenil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_infantojuvenil). Acesso: 18 mar. 2021.

<sup>2</sup> Ainda sobre essa classificação (infantil e juvenil), segundo consta no Blog Cinderelas Literárias, encontramos a informação de que tal classificação considera faixa etária e níveis de leitura de acordo com as contribuições dos estágios de desenvolvimento de Piaget (3 a 6 anos – **pensamento pré-conceitual**; estágio de desenvolvimento de leitura: pré-leitura, utilizando gravuras, rimas; 6 a 8 anos – **pensamento intuitivo**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura compreensiva, utilização de textos curtos em cenários próximos, como família, escola e comunidade; 8 – 11 anos – **operações concretas**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura interpretativa, desenvolvendo a capacidade de ler e compreender textos curtos, como contos fantásticos, contos de fadas, folclore etc.; 11 a 13 anos – **operações formais**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura informativa ou factual, exercitando a capacidade de ler textos mais extensos, como de ficção científica, de atualidade, de histórias de amor etc.; 13 a 15 anos – **operações formais**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura crítica, assimilando ideias e confrontando-as com as suas experiências, a partir de narrativas de viagens, conflitos sociais, crônicas, contos. Disponível em: <https://cinderelasliterarias.wordpress.com/2015/10/10/literatura-infantil-e-faixas-etarias/>. Acesso: 18 mar. 2021.

jogos, brincadeiras, esportes (práticas corporais diversas), tínhamos uma tabela elaborada durante o projeto PIBIC com muitas obras já catalogadas, e a partir dessa tabela, foi selecionado cinco obras, o critério de escolha foi basicamente, anulando os que já tinham sido utilizados no PIBIC e selecionando os títulos mais interessantes, ao meu ver, após isso, a facilidade em encontra-lo nos sites de venda de livros online também foi levada em consideração, já que se não fosse conseguido adquirir o livro, não conseguiria desenvolver a pesquisa, com as cinco obras sendo selecionadas para compor o estudo, formamos o seguinte quadro:

**Quadro 1** – Obras de literatura infanto-juvenil pertinentes à pesquisa

<b>OBRA</b>	<b>AUTOR(A)</b>
Era uma vez um reino de mentiras	Leo cunha; Ricardo Benevides
Aventura no império do sol	Sílvia Cintra Franco
Seu corpo: Como cuidar dele?	Fernanda Wendel
O gênio do crime	João Carlos Marinho
Garra de Campeão	Marcos Rey

Fonte: Rodrigues (2023)

A partir dessa identificação e levantamento dessas fontes de dados para a pesquisa, os livros foram adquiridos e lidos, com a produção de uma sinopse e resenha de cada um deles.

Um outro intento, nesse movimento metodológico, foi analisar limites e possibilidades interdisciplinares, a partir do que é proposto pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular, já que este documento normativo insere a EF na área de Linguagem, no diálogo com Arte, Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa.

Por fim, procuramos refletir quanto às possíveis contribuições da Literatura para os saberes e práticas da EF escolar, enquanto tentativa de uso desses materiais pedagógicos e culturais na ampliação do repertório cultural dos sujeitos envolvidos (com a discussão de raça/etnia, gênero, classe social, contexto cultural, práticas corporais, infância e juventude, atitudes, valores, normas etc.), além de observar/refletir quanto ao uso de tecnologias digitais na interface entre EF e o trabalho com Literatura.

Aqui, estão as resenhas feitas a partir da leitura dos livros, trazendo a ideia geral do que os livros contam:

FRANCO, Silvia Cintra. **Aventura no império do sol**. Ática. São Paulo. 1989. 112p.

O livro "Aventura no império do sol" conta a estória de um time de vôlei feminino chamado baleia azul, que era patrocinado pela rede de supermercados baleia azul, o time estava com problemas com a levantadora, que estava com alguns problemas pessoais em casa, assim estavam perdendo rendimento e jogos, o que colocava em risco o patrocínio, já que a rede de supermercados baleia azul estava com uma política de corte de gastos. Porém por sorte do destino uma menina que gostava de ser chamada de Reca que jogava em um time de vôlei em sua cidade natal, se mudou para o condomínio da dupla dinâmica Belinha e Cacá, logo as meninas se conheceram e Belinha e Cacá tiveram a ideia de colocá-la no time do baleia azul, falaram com a treinadora que não aceitou de primeira, esperando que Fátima, a levantadora que estava com problemas pessoais melhorasse, o que não aconteceu, daí a treinadora pediu para que trouxessem a garota para ela avaliar. Logo Reca foi aceita ao time, ela era boa no levantamento, mas jogava em todas as posições.

Com a entrada de Reca no time, as meninas melhoraram seu rendimento e passaram a disputar o torneio sul-americano no Peru, chegando no Peru, as meninas sentiram dificuldades para respirar por conta da altitude, mas nada que alguns dias de adaptação não resolvesse, as meninas estavam indo bem, até que duas titulares se contundiram, Belinha e Cacá, e estavam fora da próxima partida. Durante um passeio em um dos pontos turísticos do Peru, Reca sumiu, já estava na hora de voltar para o hotel para descansarem para o próximo jogo e nada de Reca apareceu, foi então que Belinha e Cacá tiveram a ideia de ficarem para procurá-la, junto com o Abreu, representante do patrocínio e dois garotos que elas conheceram na viagem que estavam sendo bem legais com elas, assim feito, todo o time voltou ao hotel e seguiu para o próximo jogo e eles se voltaram a procurar Reca.

Algun tempo procurando, sem sucesso, mas com algumas pistas, eles montaram um plano para verificar uma pista que eles já vinham investigando a algum tempo, um suposto taxista que havia oferecido um passeio a Belinha e Cacá que elas acharam muito estranho e recusaram, elas tinham visto ele em um hotel próximo ao delas e começaram a investigar, assim suspeitavam que Reca estava presa no quarto desse tal taxista.

Já que a torcida do time do Peru estava muito hostil com o time brasileiro elas suspeitavam que a torcida podia fazer de tudo, então trataram de investigar isso, pediram ajuda às autoridades policiais e ao político que estava a frente do torneio, a polícia alegou que não havia provas suficientes para invasão de quarto e o tal político nem atendia as ligações, assim, o grupo colocou seu plano em prática com a ajuda apenas de um garçom do hotel onde o taxista estava alojado, o plano era levar o café no quarto (que sempre era pedido) e forçar a entrada, porém o plano quase foi por água abaixo pois sujeito mandou alguém buscar o café no refeitório, porém a turma seguiu com o plano como se nada tivesse acontecido, e quando forçaram a entrada no quarto foi uma confusão socos e pontapés pra todo lado, e lá estava Reca, amarrada a uma cadeira dentro do banheiro, a polícia chegou logo e deteve o "taxista" e seus aliados que montavam guarda na entrada do quarto, e o resgate de Reca foi um sucesso.

Estava em tempo de as meninas disputarem a final contra o time do Peru, então elas foram de em outro ao time e um dia antes da partida tentaram fazer com que adiasse a mesma, sem sucesso, então elas foram jogar, porém no quarto set, estando empatados

os times 2x2, iniciou uma confusão na arquibancada, era polícia vindo buscar o político que estava à frente do torneio, um dos bandidos tinha confessado que o mandante do sequestro de Reça tinha sido ele, o set foi suspenso para o dia seguinte, as meninas descansaram e se recuperaram e no dia seguinte ganharam o torneio, garantindo a renovação patrocínio, ficaram tristes por ter que partir deixando os garotos que conheceram, já que já estavam enamorados, e que eles tiveram papel fundamental no resgate de Reça, mas eles prometeram ir visitá-las nas férias, assim, o time voltou pra casa com patrocínio renovado e com o torneio vencido.

CUNHA, Leo; BENEVIDES, Ricardo. **Era uma vez um reino de mentiras**. Record. Rio de Janeiro. 2005. 30p.

No livro "Era uma vez um reino de mentiras, contasse duas estórias, a primeira é "o castelo e os reis" que usa da metáfora trazendo o contexto da realeza e de seus personagens como o bobo da corte, para contar a história do futebol, que por sua vez é tratado como algo muito importante por todos, onde todos os domingos, independente de como esteja o tempo é dia de jogo, e que a população faz questão de ir assistir, seus "futuros reis" ganharem, sonhando em ser como eles no futuro, trazendo a imagem dos jogadores como reis, da torcida como súbitos e do juiz como bobo da corte, essa estória, traz o contexto do futebol como paixão de todos, desde pequenos a adultos.

A segunda estória, "A dama dourada é a rainha negra" conta a estória da dama (do baralho) e da rainha (do xadrez) que viviam entediadas em seus reinos até que a dama decidiu fugir do seu reino em busca de um lugar melhor, assim depois de um tempo valendo ela encontrou o reino da rainha negra e se encantou pelo seu esquadrejado preto e branco e então, conversando com a rainha, as duas tiveram a ideia de trocar de lugar, assim feito a dama ficou no lugar da rainha e a rainha foi de entrando ao reino da dama, ficaram algum tempo mantendo essa troca porém logo logo se cansaram e sentiram saudade dos seus pares, retornando para seus reinos de origem, porém agora as duas tinham aprendido coisas diferente, voltavam às suas "casas" com cartas nas mangas, conhecendo novas regras e estratégias, e suas vidas nunca mais foram as mesmas.

REY, Marcos. **Garra de campeão**. Ática. 7ªed. São Paulo. 2008. 108p

O livro garra de campeão conta a estória de Felipe, um garoto que morava numa cidade do interior e que gostava muito de motos e ao se mudar para a casa dos tios na cidade grande teve a oportunidade de participar de campeonatos e corridas a avulso de motocross, com apoio dos seus tios, já que o garoto pilotava bem, porém sua jornada não foi fácil, de cara ele já se estranhou com o campeão da cidade, chamado Rato, que lutava com ele não só nas pistas, mas também pelo coração de uma garota, a Joyce.

Durante sua jornada Felipe se envolveu numa briga com rato por Joyce que acabou levando a pior, ficando envergonhado voltou para sua cidade não para visitar seus pais sem saber se voltaria, mas após ver que seus conterrâneos torciam por ele, ele tomou forças e voltou à cidade grande para continuar sua jornada no motocross.

Depois de algumas interações Felipe conheceu Débora uma garota granfina e começaram a namorar, mas não durou muito, ao conhecer sua "sogra" Felipe percebeu que não era o quê a mãe de Débora queria para ela, casar com um atleta de motocross, assim terminaram o namoro.

Felipe ainda gostava de Joyce e ela dele também, porém, Joyce mantinha seu namoro com Rato para proteger Felipe, já que Rato a ameaçava, no fim, os dois acabaram se enfrentando em um campeonato que Felipe venceu, frustrando os planos de Rato que era noivar com Joyce ao ganhar o campeonato. Joyce já cansada de tudo, assim que ele perdeu o campeonato acabou o relacionamento com ele, mesmo ele ameaçando Felipe, ela enfrentou ele e ele a machucou, apoia isso Joyce se encontrou com Felipe e quando Felipe viu o que Rato tinha feito com ela, foi tirar satisfação, acabou que Rato foi expulso da associação pela agressão a Joyce e sumiu no minto, Felipe e Joyce se entenderam e seguiram sua jornada juntos, Felipe fazendo planos pra vida com ela e seus tios pensando nas próximas corridas.

MARINHO, João Carlos. **O gênio do crime**. Global, 53ªed. São Paulo. 2002. 126p.

O livro "O gênio do crime" conta a estória de uma turma que colecionava figurinhas de jogadores de futebol em uma revistinha que prometia que ao completar a revista de figurinhas, a criança ganharia vários prêmios, assim, as crianças trocavam figurinhas, compravam em camelôs nas ruas, até faziam encomenda das figurinhas que queriam a eles.

Certo momento um deles conseguiu completar o álbum e ao ir a fábrica de figurinhas para receber seu prêmio, se deparou com várias outras crianças que também haviam completado seus álbuns e que foram também receber seus prêmios, porém o dono da fábrica os informou que não tinha mais prêmio e pedia para que voltasse na próxima semana, essa conversa já se repetia a algumas semanas e as crianças já estavam revoltadas querendo seus prêmios. O dono da fábrica explicou que estavam fabricando figurinhas falsas e por isso tanta gente tinha conseguido completar os álbuns e que isso não era para acontecer.

Algumas crianças revoltadas começaram a xingar e jogar pedras na vidraça da fábrica, colocando-a em pedacinhos no chão, jogaram querosene em tudo que podiam e já iam tocar fogo na fábrica quando Edmundo, interviu e convenceu as crianças a não tocarem fogo na fábrica e esperarem pelos seus prêmios, assim as crianças fizeram.

Tempos depois o dono da fábrica, seu Tomé, foi a casa de Edmundo, agradecer pelo que ele fez, de ter intervindo sobre a garotada e evitado o incêndio na fábrica, ele estava no andar de cima e viu quando Edmundo convenceu aos meninos a não queimar a fábrica, seu Tomé também pediu para que Edmundo o ajudasse a encontrar os falsificadores de figurinhas, ele já estava desesperado, pois não tinha mais condições de comprar mais prêmios para distribuir para a criançada, ele já tinha contratado vários especialistas em investigação e nada feito, ainda não tinham conseguido encontrar os

meliantes, os pais de Edmundo não concordaram, mas ele gostou da ideia e logo falou com sua turma para ajuda.

Eles fizeram muitos planos até que em um dos planos, o Bolacha (um dos meninos do grupo), acabou sendo pego pelos falsificadores de figurinha, e passou por maus bocados, preso na fábrica de falsificação de figurinhas, sendo jurado de morte, foi então que Bolacha conseguiu emitir um pedido de socorro nas figurinhas que estavam fazendo para estoque e seu Tomé, e sua turma conseguiram resgatar Bolacha, com a ajuda da polícia e do investigador que seu Tomé contratou, prendendo os falsificadores de figurinhas, assim a turma ganhou seus prêmios e ajudaram o seu Tomé a pôr um ponto final nessa história de figurinhas falsificadas.

Wendel, Fernanda. **Seu corpo: como cuidar dele? O que fazer para respeitar sua saúde.** São Paulo. Ática. 2009. 112p

O livro conta a estória de um grupo de jovens que sofriam de alguma doença relacionada a alimentação, uma garota chamada Bárbara, que sonhava em ser mais magra do que já era, e por estar se aproximando da sua festa de quinze anos, estava obcecada somente em emagrecer para ficar bem no vestido, até chegar a tomar os comprimidos diurético do seu pai e parar no hospital por desidratação, anemia, entre outros problemas oriundos da anorexia que ela sofria; o outro caso contado é do seu irmão Renato que ao contrário de Bárbara, comia demais, exagerando sempre, e que não via problema algum nisso, ele só veio entender que estava sofrendo quando passou a fazer terapia em família por conta da sua irmã, buscando assim ajuda também; e a outra estória contada é a do melhor amigo de Renato, o Matias que jogava futebol no time da escola mas queria entrar na liga, como sua namorada Tatiane, que fazia parte da liga de vôlei( o corpo de Tatiane era o sonho de consumo de Bárbara, magérrima e alta), por incentivo de sua namorada ele entrou numa academia de musculação, porém por más influências ele começou a tomar anabolizantes e levar seu corpo a exercícios extremos, a ponto de ele vomitar por conta da exaustão durante o exercício, e ao ser questionado pela namorada chegou a terminar com ela, sem querer que ela interferisse no seu processo, porém, quando fo pedir dinheiro a seu pai para comprar "suplementos", seu pai suspeitou e procurou mudar ele de academia, no final, durante a festa de quinze anos de Bárbara, todos já aviam percebido que tinham entrado numa roubada e estavam se tratando, Bárbara entrou no vestido tranquilamente, Renato estava emagrecendo a cada dia e Matias parou de tomar anabolizantes e voltou ao foco de entrar para a liga.

Numa segunda parte do livro ele descreve alguns transtornos alimentares como vigorexia, bulimia e anorexia e algumas formas de evita-los e manter o corpo saudável, indicando exercícios e esportes e acompanhamento médico e de um profissional de Educação Física na prática do exercício e também incentivando a buscar ajuda sempre que sentir que algo está errado.

A partir das resenhas foi construído um quadro qualitativo para ser preenchido de acordo com o que encontramos nas obras, segue o quadro:

**Quadro 3:** Quadro qualitativo para preenchimento com dados.

<b>OBRA</b>	<b>MODALIDADE ESPORTIVA</b>	<b>RELAÇÕES POSSÍVEIS COM A EF SEGUINDO A BNCC</b>	<b>VALORES</b>	<b>CURIOSIDADES</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE</b>
-------------	-----------------------------	--	----------------	---------------------	------------------------------

**Fonte:** RODRIGUES (2023)

A partir das qualidades constitutivas do quadro extraímos de cada obra os dados pertinentes a cada coluna, construindo o quadro 4 que está a seguir.

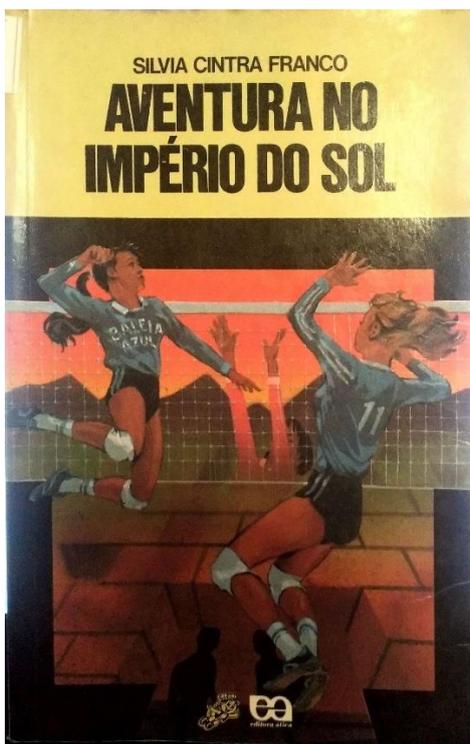
## 5. Resultados e discussões

### 5.1- Explorando a literatura infanto-juvenil em relação às práticas corporais e Educação Física

No primeiro momento, após a aquisição dos cinco livros de literatura infanto-juvenil indicados na pesquisa, foi realizada a leitura dos mesmos e a produção de uma resenha de cada um deles, a qual sintetizamos neste tópico. Com este trabalho é que foi possível, como veremos posteriormente, elaborar o Quadro 4 , momento em que extraímos desses livros de literatura possibilidades de tematização de obras literárias na relação com conteúdos da EF escolar.

Na sequência, portanto, trazemos uma síntese das 5 (cinco) resenhas produzidas, e que, a partir delas, com olhar atento de detalhista, pudemos chegar às relações envolvendo literatura e EF.

**Imagem 1:** Aventura no império do sol. (FRANCO. 1989)

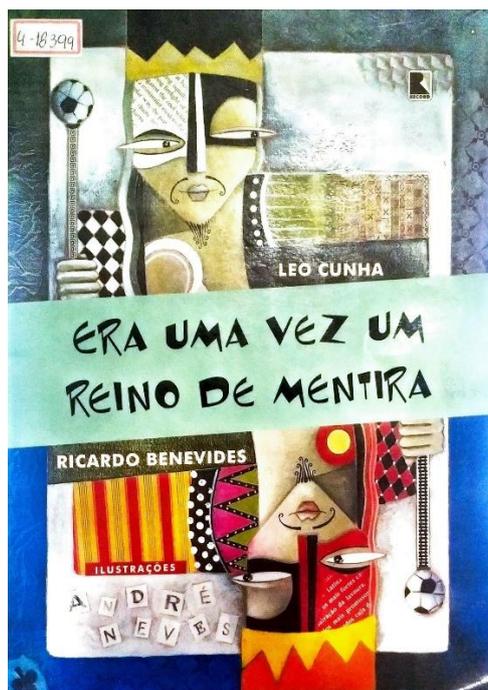


**Fonte:** Rodrigues (2023)

O livro “Aventura no império do sol”, de autoria de FRANCO, Silvia Cintra (1989), conta a estória de um time de voleibol que estava mal, perdendo várias partidas consecutivas, essa situação estava colocando o time em risco de perder o patrocínio que o mantinha. Já havia um tempo que as atletas estavam mal, um dos fatores que estava

contribuindo para esse mal rendimento era o fato de a levantadora estar com problemas em casa, comprometendo o seu rendimento e conseqüentemente o das colegas. Um certo dia, já desanimadas, duas das garotas do time a caminho de casa conheceram uma garota que acabara de se mudar para o mesmo condomínio que elas, e por sorte, a garota jogava vôlei também, as meninas não perderam tempo, trataram de colocá-la no lugar da levantadora que estava com problemas, assim, com a substituição da levantadora, o time deslanchou (cresceu, melhorou) sendo classificado para o torneio sul-americano, alguns problemas apareceram no caminho do time, uma das garotas, logo a nova levantadora, foi sequestrada, duas meninas se lesionaram, causando o maior desespero no time, porém, mesmo com todos os transtornos e com a ajuda de dois meninos que o time conheceu durante o torneio, tudo foi resolvido e o torneio foi ganho.

**Imagem 2:** Era uma vez um reino de mentiras (CUNHA, Leo; BENEVIDES, Ricardo. 2005)



**Fonte:** Rodrigues (2023)

O livro “Era uma vez um reino de mentiras”, publicado em 2005, de autoria de Cunha e Benevides, conta duas estórias: uma que fala sobre o futebol, trazendo imagens metafóricas relacionando personagens da realeza no lugar dos jogadores e do juiz, e aborda sobre o costume de ter jogos aos domingos independente da previsão do tempo e a paixão pelo esporte e pelos seus ídolos. Já a segunda estória narra a “vida” de dois jogos tradicionais, o xadrez e o baralho, em que uma das damas do baralho está cansada

da sua vida com uma rotina imutável e decide fugir, encontrando o reino do xadrez, apaixonando-se por ele e trocando de lugar com uma das rainhas do xadrez que também não estava satisfeita com sua vida. Porém, algum tempo depois, as duas sentem saudades dos seus pares e voltam para seus reinos, agora com novas experiências, estratégias e visão de mundo.

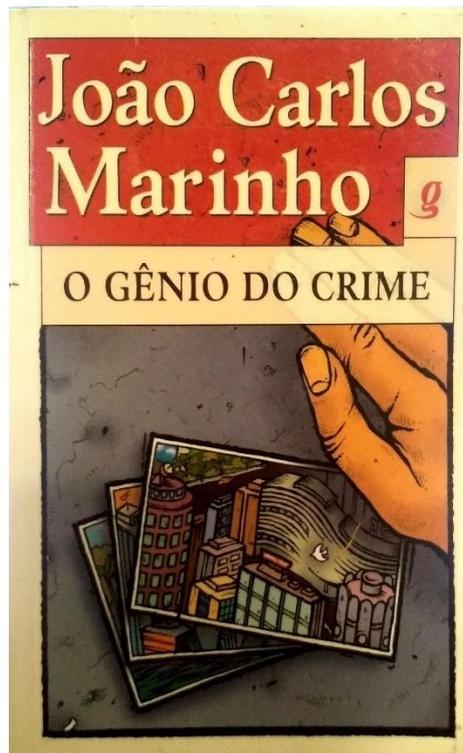
**Imagem 3:** Garra de campeão (REY. 2008)



**Fonte:** Rodrigues 2023

O livro “Garra de campeão”, escrito por Marcos Rey (2008), conta a estória de Felipe, um rapaz que gostava muito de motos, entendia muito sobre elas, e que se mudou para a casa dos tios na cidade grande. Lá começou a correr em corridas pequenas de *motocross*, arranjando até inimigos por conta de sua habilidade com a moto, ganhando de vários competidores locais, inclusive um, chamado “Rato”, que roubou sua namorada e a ameaçou, que se ela o deixasse ele faria mal a Felipe. Ao final da estória, Felipe ganha um campeonato em que Rato também participou, e sua antiga namorada criou coragem e voltou para o protagonista, deixando Rato.

**Imagem 4:** O gênio do crime (MARINHO. 2002)



**Fonte:** Rodrigues (2023)

O livro “O gênio do crime”, escrito por João Carlos Marinho, publicado em 2002, conta a estória de uma turma que se envolveu em uma investigação para ajudar o dono de uma fábrica de figurinhas que estava falindo por causa de fábricas clandestinas de figurinhas falsas. Nesse enredo, uma das crianças da turma acabou sendo sequestrada e quase foi morta por estar espionando os falsificadores. Mas, no final, os bandidos foram presos e o dono da fábrica se sentiu aliviado por ter conseguido fechar ao menos uma das fábricas clandestinas.

**Imagem 5:** Seu corpo: como cuidar dele? O que fazer para respeitar a sua saúde.

(WENDEL. 2009)



**Fonte:** Rodrigues (2023)

O livro “Seu corpo: como cuidar dele? O que fazer para respeitar a sua saúde”, escrito por Fernanda Wendel, publicado em 2009, conta a estória de uma família onde a filha Babi sofre de anorexia, ela está sempre buscando emagrecer a todo custo, induzindo o vômito sempre que come, já seu irmão Renato que está acima do peso não liga para sua imagem corporal e sofre de descontrole por comida, quando está ansioso ou chateado come sem parar, esvaziando armários e geladeira. O melhor amigo de Renato, o Matias, namorado da melhor amiga de Babi, Tatiana, que fazia parte do time de futebol, se envolver com anabolizantes ao começar a frequentar a academia, chegando a terminar o namoro com Tatiane por ela não o apoiar nessa ideia. Babi com a ideia de ser mais magras o tempo todo, preocupando-se com a sua festa de quinze anos e com medo de “ficar parecendo uma baleia no vestido, vai parar no hospital desacordada, quando os médicos descobriram que ela estava forçando o vômito pelas feridas em sua garganta, diagnosticando a anorexia, daí em diante toda a família passa a fazer terapia juntos, para ajudar Babi, é nesse momento que também descobrem o descontrole do irmão, que passa a fazer tratamento em separado também. Matias leva bronca de seu pai que descobre a besteira que estava fazendo e para de tomar esteroides, mudando de academia. Após alguns dias de tratamento Babi já estava bem melhor e empenhada na sua festa, todos que foram convidados compareceram e aplaudiram a entrada de Babi, ela estava linda no seu vestido, tudo acabou bem, todos em tratamento e melhorando. O livro também descreve alguns distúrbios alimentares e dá dicas de como cuidar do seu corpo, criando

hábitos saudáveis.

A partir dessas sinopses, e considerando os objetivos da investigação em associar possibilidades pedagógicas para a EF Escolar ao trazer aspectos da literatura nas aulas, organizamos o quadro 4 abaixo, buscando visualizar possíveis correlações dos livros com a EF escolar, como relação a valores humanos, curiosidades e aspectos interdisciplinares, similar ao operacionalizado por Mezzaroba e Rodrigues (2023).

**Quadro 4** - Dados extraídos das obras de literatura infanto-juvenil

<b>OBRA</b>	<b>MODALIDADE ESPORTIVA</b>	<b>RELAÇÕES POSSÍVEIS COM A EF SEGUINDO A BNCC</b>	<b>VALORES</b>	<b>CURIOSIDADES</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE</b>
Aventura no império do sol	Voleibol	Esportes: Voleibol; Fanatismo pelo esporte; Violência no esporte.	Honestidade; Caráter; Cooperação; Companheirismo	Namoro na adolescência; Problemas pessoais.	Geografia; Português; Artes; Espanhol; História.
Era uma vez um reino de mentiras	Jogos de tabuleiro e mesa; Futebol	Esportes:Futebol; Paixão pelo esporte;	Paixão; Saúde.	Rotina; Grupos fechados;	Português Artes História
Garra de campeão	Motocross	Práticas corporais de aventura: Motocross; Respeito/Desrespeito no esporte.	Paixão; Raiva; Rivalidade	Namoro na adolescência; Rivalidade que passa de um espaço para outro da vida.	Português História
O gênio do crime	Futebol	Esporte:Futebol; Mercadorização do esporte	Amor; Inteligência.	Especialização no crime; Capitalismo; Falsificação.	Português História Artes Matemática
Seu corpo: Como cuidar dele? O que fazer para respeitar sua saúde	Futebol Esportes em geral	Esportes em geral; Alimentação e hábitos saudáveis; Transtornos alimentares; Anabolizantes; Obesidade.	Psicológico; Saúde; Estética;	Importância da família; Namoro na adolescência; Imagem distorcida do próprio corpo.	Ciências Português História (buscando a história dos transtornos alimentares)

**Fontes:** Rodrigues (2023)

Assim, com a leitura dos cinco livros, foi possível identificar a possibilidade de trabalhar as modalidades esportivas futebol, voleibol, *motocross*, jogos de tabuleiro e mesa, mas também diversos valores humanos que constituem a sociedade, dentro das aulas de EF, utilizando livros de literatura, antes ou depois da introdução e discussão do conteúdo para uma complementação e consolidação do mesmo.

Alguns textos encontrados em periódicos com temática envolvendo literatura e EF nos mostram a possibilidade do trabalho com alguns temas aqui encontrados, como por exemplo, o texto de Ceratti e Schwengber (2020), o qual trabalha com valores muito parecidos com os encontrados nos livros de literatura infanto-juvenil lidos e fichados.

Neste texto, as referidas autoras abordam quanto a preconceitos, resistência ao diferente, e que foram quebrados durante as aulas com a ajuda da literatura. Outro tema encontrado e que já foi desenvolvido foi o tema “práticas corporais de aventura”, no texto de Andrade, Andrade e Moura (2020), os quais desenvolvem as práticas corporais de aventura no primeiro ano utilizando aspectos lúdicos e a literatura para potencializar as vivências e as aprendizagens.

Dentro desses textos também foram encontradas possibilidades interdisciplinaridades, as quais associamos aos livros que lemos, como por exemplo, no texto de Goulart (2018), há a explicitação quanto à possibilidade de interdisciplinaridade com a disciplina Artes, por meio do conteúdo dança, que na BNCC (BRASIL, 2018) demonstra ser um conteúdo a ser trabalhado por essas duas disciplinas.

Também podemos ver essa interdisciplinaridade no texto de Martins e Brant (2016), comparando movimentos do futebol com movimentos da dança, que a sociedade os têm como diferentes, mas que na verdade são muito parecidos.

Já o texto de Souza e Capraro (2016) mostra e trata a representação feminina na literatura envolvendo o esporte futebol, mostrando que algumas obras tendem a menosprezar a capacidade feminina, já outras utilizam da imagem feminina para explicar regras, conceitos, trabalhando assim na formação da imagem feminina que se forma a partir das distintas subjetividades humanas quando se lê sobre algo, sendo assim, vimos que existem algumas possibilidades a partir de algumas publicações recentes no campo da Educação Física brasileira.

São sugeridas pela BNCC (BRASIL, 2018) algumas modalidades a serem desenvolvidas, uma delas é a de invasão ou territorial, que diz respeito ao futebol, futsal, basquetebol, handebol, entre outros esportes, algumas foram visualizados nos livros, o futebol na maioria deles, possibilitando a tematização do mesmo, suas técnicas, táticas, história, sua visualização como cultura popular. Também é possível que seja tematizada a problemática das mulheres no futebol, a paixão e o fanatismo a ponto de se transformar em violência, desrespeitando tudo e todos. Outros elementos que aparecem se referem à mercadorização, construindo um patrimônio material enorme em forma de dinheiro. A importância da alimentação e dos hábitos saudáveis, os transtornos alimentares, o uso de

anabolizantes e a obesidade também são temas que fazem parte das temáticas possíveis de serem trabalhadas pelos(as) professores(as) nas aulas de EF, a partir de uma perspectiva de saúde ampliada.

Oliveira e Mezzaroba (2021) afirmam que a perspectiva de saúde ampliada é:

[...]uma perspectiva de EF escolar que não se baseia exclusivamente na dimensão biológica/biomédica em relação ao corpo, mas que se alinha a uma perspectiva que também considera o lugar social, histórico, social e cultural dos sujeitos participantes das aulas, com seus modos e condições de vida. (OLIVEIRA; MEZZAROBA. 2021, p. 14 )

Ou seja, o meio social que o indivíduo está inserido, as condições básicas de saúde, como alimentação, saneamento básico, entre outras, tem uma influência muito grande na saúde do mesmo.

Desta maneira, Mezzaroba (2012), afirma que a saúde não se refere apenas a ausência de doenças, mas sim de um conjunto de fatores que perpassam o contexto social, cultural, psicológico e biológico do indivíduo, desta forma, não basta também, não ter patologias, ou praticar exercícios físicos, o conjunto de fatores, em equilíbrio, é que vão gerar a saúde, ou o bem-estar biopsicossocial. Saindo da ideia de Patogenia, ou busca pela detecção e cura de doenças, e buscando a ideia de salutogenia, ou busca pela saúde preocupando-se nos fatores de proteção à saúde é que a perspectiva de saúde ampliada vê uma melhor estratégia para o trato de conteúdos relacionados a estes temas relacionados a saúde e doença (obesidade, alimentação, hábitos saudáveis, distúrbios alimentares, ...) no ensino na EFE.

Outro conteúdo da EF presente na BNCC (BRASIL, 2018) são as práticas corporais de aventura, que tem uma vertente na natureza e uma urbana, podemos relacioná-la com a modalidade *motocross*, visualizada no livro “Garra de campeão” (REY. 2008), tratando-a como uma prática corporal de aventura urbana ou na natureza, já que o mesmo é praticado tanto nas cidades quanto na natureza.

Os valores humanos encontrados nos livros trazem à tona uma velha discussão de toda a escola, a respeito da formação do cidadão. O machismo é um valor muito antigo e gerador de vários conflitos, que por sua vez, traz uma nuvem muito sombria à prática escolar da EF, já que, *a priori*, as práticas de EF, e principalmente os esportes, eram totalmente voltados aos homens, deixando assim as mulheres de fora, tornando o esporte masculinizado, sendo que o futebol é o esporte que mais representa essa condição. Segundo Freitas e Trigo (2019), durante o governo de Vargas, após a copa do mundo de 1938, passou a vigorar o decreto Lei nº 3.199, que criou o Conselho Nacional de Desportos

(CND), que além de incentivar a prática esportiva, vigiava os praticantes para mantê-los dentro de princípios morais, e um desses princípios era a censura das mulheres a prática esportiva, o que atualmente já não está mais em vigor.

Em contrapartida, o futebol é o esporte mais praticado e que gera maior interesse, ao menos na população brasileira, trazendo uma identidade nacional, que segundo Freitas e Trigo (2019) tem sua origem entre as copas do mundo de 1938 e 1958, onde segundo eles:

[...] ocorreu a massificação da modalidade através da imprensa e despertou a atenção e interesses de lideranças políticas. A conquista do tricampeonato mundial entre 1958 e 1970 e o orgulho cada vez maior pela seleção brasileira apenas reforçaram essa expressão de “país do futebol”. (FREITAS; TRIGO. 2019, p. 130-131)

Ribeiro (2003) também concorda que foi no durante o século XX que o futebol passou a ter maior visibilidade se tornando “paixão nacional”, segundo ele:

O que se observa, nessa trajetória do século XX, é o papel fundamental que o futebol teve na construção da identidade nacional brasileira, na medida em que foi se transformando numa "paixão nacional", compondo de maneira significativa o mosaico da cultura política nacional. Assim como o carnaval e o samba, o futebol é um dos patrimônios culturais brasileiros. (RIBEIRO, 2003)

O futebol também nos mostra outros valores, como o amor, a paixão, que se estende aos clubes e seus atletas.

Um outro valor que aparece nos livros e que também tem relação com a EF e o futebol é a violência, que além de estar no esporte perpassa outras áreas da sociedade, como a violência contra mulher, que podemos visualizar nos livros “Aventura no império do sol” (FRANCO. 1989) e no livro “Garra de campeão” (REY. 2008).

Alguns preconceitos também puderam ser visualizados, no sentido de conceituar/estigmatizar sem conhecer previamente sobre algo ou alguma coisa, que é muito pertinente na área dos esportes, neste caso, identificamos o preconceito racial, entre pessoas brancas e negras, que visualizamos na sociedade brasileira em geral, em todos os lugares.

Outro preconceito que se revela hoje em dia é relacionado à gordofobia, que na sociedade atual, está sendo quebrada aos poucos, mas que ainda está muito evidente, causando sérios problemas a quem é alvo. Presente não só nas aulas de EF, mas em todas as áreas da sociedade, compõem um imaginário de senso comum que procura padronizar corpo, sendo o “corpo ideal” um corpo “em forma”, “magro”, “delgado”, e não se

ajustando a esse modelo, ou seja, sendo corpulento ou acima do peso, sofrem *bullying*, que também é muito constante e evidente na escola, causando muitos problemas entre os alunos, como também ser magro demais acaba a causar sofrimento também através dos preconceitos.

Alguns valores positivos também foram encontrados, como a honestidade, a cooperação, que é necessária em todas as modalidades esportivas, a paixão, que é muito vista principalmente no futebol, a inteligência, valor construído durante toda a vida, que inclusive tem uma boa contribuição da escola.

Um outro conhecimento que pode ser identificado a partir das leituras refere-se à identificação do capitalismo como sistema que impõe modos de vida. No mundo capitalista, uma grande porcentagem da população trabalha arduamente, porém uma pequena porcentagem da população é que é favorecida e detém a maior quantidade do capital produzido.

O psicológico, a saúde e a estética também fazem parte do conjunto de conhecimentos que podem ser articulados nos livros analisados, trazendo ao debate a possibilidade de discussão quanto às doenças psicológicas, que dentre outros fatores podem acontecer pela incorporação da estética perfeita “imposta” pela sociedade e que é praticamente inatingível, causando um desequilíbrio emocional, desencadeando patologias.

Muitas curiosidades foram visualizadas nesses cinco livros, e uma que esteve presente na maioria foi o namoro na adolescência, o que não é novidade, já que na primeira pesquisa sobre os livros de literatura infanto-juvenil (MEZZARROBA & RODRIGUES, 2023) encontramos muitos livros que falavam sobre esse tema. Trata-se de um tema que tem início na adolescência mesmo e que atualmente deve ser falado mais do que nunca, já que nossos adolescentes estão se relacionando amorosamente cada vez mais cedo.

Uma outra curiosidade que é muito importante de se apontar é a importância da família, a sociedade contemporânea com o advento da tecnologia de comunicação e a rotina árdua de trabalho (que é outra curiosidade), muitas vezes faz com que os pais não tenham tempo para dar atenção aos seus filhos e vice-versa, o que acaba deixando os relacionamentos familiares fracos e distantes, como mostra o livro “Seu corpo: Como cuidar dele? O que fazer para respeitar sua saúde” (WENDEL, 2009) onde os filhos sofriam de distúrbios alimentares e os pais não percebiam, ou fingiam que não.

Os problemas pessoais foi outra curiosidade que apareceu nos livros, um deles acabamos de relatar, e outros de origem familiar como separação dos pais que apareceu na obra “Aventura no império do sol”(FRANCO. 1989).

A curiosidade dos grupos fechados diz respeito a grupos no geral que se fecham em seu “mundo” e acabam não aprendendo coisas novas, caindo na rotina e se cansando, como foi o caso da estória do livro “Era uma vez um reino de mentiras”( CUNHA; BENEVIDES. 2005).

A rivalidade que passa de um espaço para outro da vida foi visualizada no sentido de a rivalidade das competições esportivas passarem para o âmbito particular do indivíduo, causando conflitos, como foi visto no livro “Garra de campeão”. (REY. 2008)

Uma curiosidade bastante intrigante que apareceu foi a especialização do crime e a falsificação, em que visualizamos a vida cotidiana das lojas, camelôs, vendedores ambulantes e de rua, que vendem mercadorias falsas, ajudando mesmo que indiretamente no crime de falsificação e todo um grupo especializado que trabalha por trás dessas mercadorias, que não deixam rastros para que as autoridades consigam localizar e tomar providências.

A utilização de livros de literatura, nas aulas de EF e nas disciplinas como um todo, contribui tanto no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, bem como na construção e incorporação de conhecimentos, advindos da sociedade em que vivemos, a leitura e conseqüentemente a literatura, ajudam no enriquecimento intelectual do aluno, mesmo que o aluno não tenha a possibilidade de experimentar empiricamente a modalidade, o que acontece muito nas nossas escolas públicas, às vezes por falta de estrutura, de material, ou até mesmo a falta do conhecimento específico do professor em relação a modalidade, que acaba deixando o aluno sem a experiência, mas, com a leitura, o aluno consegue, ao menos se aproximar de como é trabalhada a modalidade, como funciona, como joga, as regras, que ajudam na construção do seu saber fazer.

Existem várias possibilidades didático-pedagógicas entre a literatura infanto-juvenil e a EF, além de abranger também outras disciplinas. Com a leitura das obras o aluno adquire o conhecimento básico sobre a modalidade a ser abordada, criando assim a sensação de pertencimento e conhecimento do que está por vir, deixando-os mais confiantes, e motivados a participarem e construir a aula junto ao professor, torna assim a aula mais prazerosa e produtiva tanto para o aluno, quanto para o professor.

O professor de EF ao levar a literatura para suas aulas, se envolve em uma dimensão diferente ao pensar seu planejamento de conteúdo programático, bem como

para pensar estratégias para a execução das possibilidades de interdisciplinaridade com seus colegas de trabalho, com a viabilização de projetos e dinâmicas diversas para essa concretização da interdisciplinaridade, com as diversas áreas do conhecimento.

Isso desencadeia diversos desafios para o Professor de EF, pois ao abranger uma visão mais ampla e interdisciplinar dos conteúdos, os mesmos se deparam com a complexidade das possibilidades didático-pedagógicas da EF atreladas aos elementos e saberes das literaturas envolvendo outras disciplinas, o que acarreta em maior tempo de planejamento e mais estudos para o Professor de EF, que deverá juntamente com o Professor da outra área de conhecimento, desenvolver estratégias para uma melhor experiência de ensino-aprendizagem, tanto para o Professor, quanto para o aluno.

## 6. Considerações finais

Esta pesquisa identificou e selecionou cinco obras de literatura infanto-juvenil brasileira que contivessem em seu enredo/temáticas sobre práticas corporais diversas com a intenção de investigar possibilidades didático-pedagógicas para utilizá-las juntamente aos conteúdos programáticos tradicionais da EF Escolar.

Após a seleção e compra dos livros, a leitura e a análise, foram encontradas várias possibilidades que pode-se confirmar que contribuirá bastante nas aulas de EF, como também em outras disciplinas, já que também foram encontradas várias possibilidades interdisciplinares.

Como demonstrou o Quadro 4, que tratou sobre os dados extraídos das obras de literatura, a busca pelas temáticas relacionadas a EF permitiu visualizar uma gama de temáticas e possibilidades, foram encontradas modalidades esportivas e práticas corporais de aventura, que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), são objetos de ensino obrigatórios no âmbito da EF escolar.

A modalidade que mais apareceu é aquela considerada como a “paixão nacional” no Brasil, isto é, o futebol, o que não é estranho já que a cultura futebolística no Brasil é de dimensão gigantesca, mas também conseguimos visualizar a modalidade voleibol, possibilitando a utilização desses livros no que tange esse assunto.

Ainda em relação ao Quadro 4, que traz informações advindas das obras de literatura infanto-juvenil, é possível visualizar alguns valores humanos, como caráter, cooperação, paixão pelo esporte, honestidade, saudade, rivalidade, raiva, amor, inteligência, psicológico, saúde e estética, que são valores que podemos trabalhar em sala de aula, levando em consideração a formação humana dos alunos, o compromisso que a escola como um todo tem de formar cidadãos críticos, e cientes do contexto em sua volta.

Curiosidades também foram encontradas, foram elas: problemas pessoais, rotina, grupos fechados, rivalidade que passa de um espaço para outro da vida, especialização no crime, falsificação, importância da família, imagem distorcida do próprio corpo, aspectos relacionados à dimensão afetiva, que é pertinente a ser abordado pela EF, e a que mais apareceu: namoro na adolescência (o que também foi visualizado na pesquisa de Mezzaroba e Rodrigues (2023)), que, levando em consideração a faixa etária de indicação dos livros é de se esperar que esse tema apareça, que é realmente próprio dessa faixa etária sendo de extrema importância ser trabalhado dentro da escola, não só nas aulas de EF, mas como tema interdisciplinar.

Também foram encontradas algumas interdisciplinaridades, sendo que, a interdisciplinaridade com a língua portuguesa foi unânime, visto que todos os livros trazem textos, e podem ajudar no desenvolvimento da leitura e da escrita do aluno, mas, outras disciplinas também foram contempladas, Geografia, em relação às localizações geográficas pelo mundo, Arte, no que tange figuras e imagens constantes nos livros, Espanhol, em relação às línguas faladas no mundo, e que são recrutadas em alguns livros e história, a respeito da origem e desenvolvimento das coisas e dos lugares, todas estas tiveram um espacinho em alguns livros para discussão.

Concluo então que as obras de literatura infanto-juvenil brasileira podem ser utilizadas nas aulas como um todo, mas em específico nas aulas de EF, trazendo possibilidades de diversificar o trato didático-pedagógico com os conteúdos programáticos, se configurando assim em um importante material e ferramenta pedagógica para ampliação da diversidade cultural dos sujeitos envolvidos.

Concluo ainda que a experiência de investigação dessas possibilidades foi de extrema importância na minha formação, trazendo-me estímulo para continuar pesquisando e estudando cada vez mais, cada obra lida, cada estória descoberta, foi uma faísca para acender minha chama de vontade por novos horizontes e descobertas.

## 7. Referências

- ALMEIDA, Claudio Marcelo. Construindo representações. Rio de Janeiro: **ARQUIVOS em Movimento**. v.6, n.2, p.28-41, jul./dez.2010
- ANDRADE, Leonardo Carlos; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. Florianópolis: **Motrivivência**, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CASARIN, Rodrigo, Números preocupantes apontam: precisamos de mais leitores, **UOL**, Splash, Página cinco, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/colunas/pagina-cinco/2023/06/19/numeros-leitores-brasil-mercado-editorial-livros.htm>. Acesso em: 11 set. 2023.
- CERATTI, Viviane da Silva Dias; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. didático-pedagógica em Educação Física Infantil: a literatura brasileira e as temáticas corpos, gêneros e diferenças. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 11-24, set. 2020. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/download/2419/1350> Acesso em: 15 mar. 2021.
- CUNHA, Leo; BENEVIDES, Ricardo. **Era uma vez um reino de mentiras**. Rio de Janeiro. Record. 2005. 30p.
- FRANCO, Silvia Cintra. **Aventura no império do sol**. São Paulo. Ática 1989. 112p.
- FREITAS, Guilherme Silva Pires; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. O processo de transformação do futebol como elemento da identidade nacional brasileira. **FuLiA/UFMG Futebol e Política**. v. 4, n. 3, set-dez 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/22206/17855>. Acesso em: 14 set. 2023.
- FLECK, Gilmei Francisco. O papel da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil na Formação do Leito. **Revista língua e Literatura**. v. 10, n. 14, p. 13-27, jul. 2007.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- GOULART, Milainy Ludmila Santos. Viajando no mundo da literatura infantil: uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 65-75, mar. 2018. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2300>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- HIROMI, Fabiana; GOIS, Antonio. O desafio de formar leitores na escola. **Boletim aprendizagem em foco- Instituto Unibanco**, n. 40, mai. 2018. Disponível em : <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/40/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARINHO, João Carlos. **O gênio do crime**., 53ªed. São Paulo: Global. 2002. 126p.
- MARTINS, Mariana Zuaneti; BRANT, Tuffy Felipe. Livros infantis, gênero e práticas corporais: uma proposta pedagógica em educação física a partir do livro leila menina. **Kinesis**, [S. 1.], v. 34, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22232>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MEZZARROBA, Cristiano. Ampliando o olhar sobre saúde na Educação Física Escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da saúde coletiva. **Motrivivência**. Ano XXIV, n. 38, p. 231-246, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p231/23020>. Acesso em: 14 set. 2023.

MEZZARROBA, Cristiano; RODRIGUES, Jackeline Cristina Santos. Literatura e Educação Física Escolar: investigando possibilidades. Florianópolis: **Sobre tudo**. V 14, 2023, n 1, p 138-174, publicado em 31/07/2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Victor José Machado; MEZZARROBA, Cristiano. Salutogenia na Educação Física Escolar: Um ensaio para debater a saúde ampliada. **Caderno de Formação Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. p. 12-24, set. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/maria%20cristiane/Desktop/2560-12140-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

REY, Marcos. **Garra de campeão**. 7. ed. São Paulo: Ática. 2008. 108p

RIBEIRO, Luiz Carlos. Brasil: futebol e identidade nacional. **Efdeportes** (revista digital) ano 8, n. 56, jan. 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd56/futebol.htm>. Acesso em: 14 set. 2023.

RIBEIRO, Renato. Brasil está entre os últimos colocados em ranking sobre leitura. **Rádio Agência Brasil**. Brasília. 21 maio. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2023-05/brasil-esta-entre-ultimos-colocados-em-ranking-sobre-leitura>. Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, Emily. 56,4% das crianças brasileiras não estão alfabetizadas, mostra levantamento inédito do MEC. **Globo [online]**, São Paulo, 31 maio, 2023. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/05/31/564percent-das-criancas-brasileiras-nao-estao-alfabetizadas.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES**. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes. Representações femininas na crônica esportiva: personagens criadas por literatos. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

WENDEL, Fernanda. **Seu corpo: como cuidar dele? O que fazer para respeitar sua saúde**. São Paulo: Ática. 2009. 112p.